

CEDI - P. I. B.
DATA 03/12/86
COD. TND08

Report
Relatório de viagem às aldeias Terena Lagoinha e Bananal

1. ITINERÁRIO

Dia 28/8 -

12.35 - Chegada em Campo Grande

13.00 - Partida para Vila São Pedro - Dourados

16.00 - -Conversa com Antônio Brand -Coord. CIMI-MS (Dourados)

Dia 29/8 -

06.00 - Partida para Campo Grande

13.00 - Partida para Lagoinha no Posto Indígena Taunay

17.00 - Chegada em Taunay

20.45 - Reunião com os responsáveis do projeto em Lagoinha

Dia 30/8 -

07.45-12.30 - Visista às roças nas aldeias Bananal, Jaraguã e La goinha.

13.00 - Reunião com os respnsáveis do projeto da Aldeia Lagoinha e Bananal/Jaraguã.

18.00 - Partida de Taunay para Miranda

19.50 - Chegada em Miranda

Conversa com Ivo Schroeder, coordenador do setor Indigenis- ta da Diocese de Miranda.

Dia 31/8 -

01.00 - Partida para Campo Grande

08.55 - Partida para Manaus.

Give background of Renato Athias - editor of Indian newspaper, leading pro-Indian group in Manaus (Kuburo) + w/ extensive experience + knowledge of Indian peoples - Amazon.

Background
2. ANTECEDENTES

O escritório ^{de} da OXFAM-Manaus recebeu da Aldeia Lagoinha (Posto Indígena Taunay), Mato Grosso do Sul, um projeto agrícola organizado pelo índio Terena, Domingos Veríssimo Marcos, em 30.5.80. Este projeto cujo o total orçado ^{estimado} é de Cr\$ 4.611.021,00 visa ^o incentivar um programa de agricultura mecanizada na área do P.I. Taunay. A verba ^{do} pretendida ^{para} pe los índios é destinada à compra de tratores e implementos, sementes e desmatamento da área.

A visita à aldeia pela encarregada do escritório de Manaus estava prevista para 16 agosto, o que não foi possível devido ao estado de saúde em que se encontrava Suzanne Williams. Na ocasião, vendo a necessidade dos índios e o tempo de plantação já avançado, fui convidado a visitar onde o projeto deverá ser implantado; ver a situação dos índios e como o projeto seria executado.

Encontrei-me com Domingos Marcos e Reginaldo Miguel (Capitão de Lagoinha) em Brasília por ocasião do Encontro Anual das Entidades de Apoio à Causa Indígena. Em Brasília, discutimos o projeto e marcamos a data da visita à Aldeia.

Antes de ir à Aldeia Lagoinha, achei importante visitar o Coordenador do CIMI-Mato Grosso do SUL, com o objetivo de conhecer melhor a realidade indígena daquele Estado e ver todas as implicações políticas em relação à aprovação ou não deste projeto agrícola.

3. OS TERENA - Ontem e hoje.

Manaus?
Manaus?
Os Terena constituíam um subgrupo dos índios Guanã (Txanê). Seu sistema de vida, antes da entrada das primeiras fazendas de gado, vindas do triângulo mineiro, como todos os povos do tronco linguístico Aruak, viviam da agricultura e eram guerreiros com a peculiaridade de reterem os cativos de guerra.

Os cativos de guerra a um dado momento integravam-se ao grupo dominante, dentro de uma estrutura social constituindo-se uma ^{classe} camada da sociedade Terena. Os Terena quando não tinham cativos de guerra, procuravam manter uma relação com os povos vizinhos, tornando-os dependentes o máximo possível.

A estrutura social Terena comportava dois grupos socialmente ^{permanente/estabilizada} sobrepostos ^{superpostos}: O grupo tribal dominante e os cativos. Dentro do grupo tribal dominante havia dois clãs: os Naati (linha de classe) e os Waherê (linha étnica). Os Naati eram os "chefes", os Waherê "gente comum". Uma estratificação étnica e social.

Ainda dentro das relações sociais, a situação de dependência na estrutura social Terena se fazia sentir pelo estabelecimento de relações assimétricas entre o grupo tribal dominante e os Kauti (cativos de guerra). Estes últimos destinavam-se a trabalhos domésticos ou tarefas auxiliares, sendo tratados com brandura, revelando, assim, relações de proteção mais do que exploração.

Os Terena ainda se subdividiam em metades não localizadas: os Sukirikionô e os Xumonô, tendo cada uma delas os mesmos direitos sociais.

O casamento só era possível com a endogamia das metades e camadas, não havendo casamentos entre primos, fossem paralelos ou cruzados, assim como o casamento entre tios e sobrinhos. Daí a necessidade de buscarem mulheres em outras aldeias. Isso ocorria principalmente entre os Naati, não apenas por serem uma camada mais giosa da defesa de seus direitos de supremacia e prestígio, mas também pelo fato de constituírem uma minoria, o que ressaltava o fortalecimento das relações intergrupais, contribuindo para unidade tribal.

Em 1949, Castelnau calculava os Terena em três mil, cifra esta que o SPI (Serviço de Proteção ao Índio) confirmou até a data de sua extinção. Hoje, os Terena perfazem um total de 10.300, espalhados em uma extensa área do Mato Grosso do Sul.

Antes da Guerra do Paraguai, habitavam uma área rica e com grandes potencialidades na agricultura.

As primeiras tentativas de colonização do sul do Mato Grosso se deu por volta de 1830, decorrido apenas um século da penetração dos Guanã no território brasileiro. Antes desta tentativa de colonização, as excursões na área eram de caráter desbravadoras, com bandeirantes em busca de minérios preciosos. A ocupação territorial pelas frentes pastoris só iriam se dá, de fato, após a Guerra do Paraguai (1869), o que deixou os grupos indígenas completamente desarticulados, como por exemplo os Kadiwêu que lutaram como cavaleiros nas forças militares brasileiras.

Após a guerra os Terena tiveram de sobreviver numa condição de extrema penúria trabalhando nas fazendas. O resultado disso, pode-se verificar hoje, foi o desaparecimento de contatos frequentes entre as aldeias, as quais atualmente encontram-se sob o controle da FUNAI.

As reservas só começaram a existir depois da criação de Rondon, que na área por volta de 1904. Isto numa tentativa de reorganizar a vida tribal e garantir o mínimo de terra para os Terena. Apesar desta tentativa, muitos Terena evadiram-se para as cidades mais próximas, tais

como: Miranda, Aquidauana e Campo Grande. A principal atividade do Posto Indígena nas reservas é organizar a produção dos Terena, com o propósito de assegurar aos índios um padrão de vida mais alto.

As religiões católica e protestante entraram na vida dos Terena. Hoje, a maioria dos Terena são protestantes, numa tentativa de se oporem aos brancos (a maioria católicos) que vivem nas vizinhanças das reservas. *oppor*
Reservas

Os Terena hoje vivem como índios-de-aldeia, índios-de-fazendas e índios-de-cidade, integrados na vida regional como lavradores, trabalhadores urbanos e alguns são reservistas do exército e eleitores, cada vez mais abasileirados. *bater*

Esta aspiração passa para dentro das aldeias, que são divididas em lotes familiares, formando ruas com luz elétrica e nas casas enca *Sanção*
Water Supplies namento de água. Daí a proliferação dos eletrodomésticos, rádios e televisão. A aspiração foi tão apoiada pela política indigenista oficial que nos anos de 77-78 ocorreu uma grande campanha para a "emancipação" dos Terena especialmente. Esta tentativa culminou com a presença do presidente da República no Posto Indígena Taunay, em 1977.

Em todas as aldeias ainda se fala o Terena e algumas tradições tribais permanecem, sendo mostradas ao pública no dia 19 de abril, por ocasião do dia nacional do índio.

A educação implantada pela FUNAI em todas, ou quase todas, as aldeias fortalece a posição do governo que é a integração. Não existe nenhuma escola bilíngüe na região. Os jovens em grande parte vão para os centros urbanos vizinhos em busca de escolas e as moças vão para trabalhar como domésticas em casa de famílias, restando nas aldeias os velhos e as crianças.

Apesar de viverem em grandes extensões de terra, ainda não foram demarcadas nem garantidas todas as terras em que vivem os Terena. Inclusive no Posto Indígena Taunay, fala-se de invasão de terra por parte dos fazendeiros.

Os 10.300 Terena estão espalhados nas seguintes aldeias: Cachoeirinha Passarinho, Moreira, União, Lalima, Bananal, Ipegue, Limão Verde, Aldeinh Brejão, Buriti e Francisco Horta. Nestas aldeias se encontram também um posto indígena da FUNAI.

4. OS TERENA DO POSTO INDÍGENA TAUNAY

A área dos Terena do P.I. Taunay compreende uma extensão de 3.337 ha Com uma população aproximadamente de 3.000 a 3.500 pessoas. Os Terena estão divididos nas seguintes aldeias: Bananal, Lagoinha e Água Branca,

estas com chefes (capitão) e mais as seguintes aglomerações: Jaraguá, Imbiruçu e Morrinho.

A Aldeia de Bananal é uma das mais antigas. Existe o posto indígena e todo o escritório da FUNAI instalado na aldeia. Há comunicação direta com a Delegacia Regional da FUNAI (9a.) que se encontra em Campo Grande.

Dentre os bens existentes no Posto Indígena, há um trator MF 285, uma grade ^{harrow} e uma carreta ^{cart}; uma máquina para beneficiamento de arroz, um caminhão ^{trude} que serve de transporte para escoar ^{flow} o produto da produção.

(KK)

O trator é para o serviço dos índios de todas as aldeias além de fazer o trabalho do projeto agrícola matido pela FUNAI dentro da área do Posto. A queixa dos índios é que este trator não dá conta de todo o serviço, crítica feita pelos índios de Lagoinha, pois geralmente são os últimos a se beneficiarem deste trator.

Cortando toda a área do Posto Indígena existe uma estrada que leva a aldeia mais próxima, Ipegue, e a todas as fazendas instaladas nas vizinhanças da Reserva.

Ainda uma existe uma escola em Bananal e outra em Lagoinha, onde aprendem em Português. Os índios que desejam estudos vão ao lugarejo mais próximo que é Taunay, uma cidadezinha construída ao redor da estação do Trêm.

Na Aldeia do Bananal existe uma Igreja Católica e na de Lagoinha uma Igreja Evangélica, cujo o Pastor é o capitão da aldeia, Reginaldo Miguel.

A Aldeia de Lagoinha é a mais recente, e que pareceu ^{blamed} moram nesta aldeia os que regressaram ^{returned} à vida tribal, depois de um longo período de tempo fora da aldeia. Como é o caso de Reginaldo Miguel, que passou mais de 20 anos fora da aldeia e de Domingos Veríssimo Marcos, mais de 30 anos. O espírito comunitário de Lagoinha foi-me apontado pelo capitão Modesto (Bananal) como sendo um dos melhores.

Indic. p. 10
 ver no anexo
 anexos 1 e 2
 e 3

Tanto em Lagoinha como Bananal contém um Conselho Tribal, que assessorava o Capitão nas decisões. Este conselho, ao que me parece não era tradicionalmente usado pelos Terena. Começou a funcionar por iniciativa do SPI.

do mt

Muitos homens, saem das aldeias por um período curto de tempo, para trabalhar nas fazendas vizinhas. Segundo a estimativa de Domingos, há perto de 300 homens trabalhando nestas fazendas neste período do ano. Cada homem recebe das fazendas 150 cruzeiros por dia. Muitos deles não abandonam suas roças, deixam as mulheres cuidarem. ^{they leave with the cows & chickens}

O estado de nutrição das crianças me pareceu bom. Há ainda fartura entre os Terena, porém a famílias que estão mesmo numa situação miserável. O padrão alimentar mudou bastante com todos estes anos de contato.

34/10/61

Ficou claro para mim nesta reunião que o projeto em todos os seus detalhes não era de conhecimento de todos.

5.1 EXPERIENCIA DO GRUPO ACISO

Ano passado, este grupo fez uma pequena plantação de amendoim, que rendeu bastante. Com o dinheiro eles montaram uma pequena loja (bo-
licho) para venda de produtos de primeiras necessidades. O grupo Aciso tinha uma cota ^{quota} que retiravam toda a semana. Os produtos eram vendidos a preços de custo para os índios que não pertenciam ao grupo.

A experiência não foi adiante por falta de ^{além} ^{lado de} ^{ter um capital} capital de giro, Porém todos da aldeia gostaram do fato de terem na própria aldeia produtos com preços acessíveis, sem a exploração de Taunay.

A idéia em Lagoinha da loja, ou como eles dizem, da cooperativa persiste. E querem depois da colheita que fizerem com a ajuda deste projeto fazer a mesma experiência.

5.2 VISITA ÀS ROÇAS

No dia seguinte (30.8.80), fui visitar as roças da Aldeia Bananal e Lagoinha. Na aldeia Bananal, juntamente com Reginaldo, capitão de Lagoinha e o capitão da Aldeia Bananal, Modesto, conversamos bastante sobre os planos de trabalhos e perspectivas para o futuro. Modesto é o capitão que substituiu Tiburcio. A sua eleição para capitão foi um tanto atribulada. ^{consciente} ^{aplicada} Domingos lhe ajudou bastante.

Perguntei a Modesto se ele estava sabendo do projeto enviado a OXFAM. Ele sabia pouco, e só na tarde deste dia é que ele leu o projeto enviado à OXFAM.

Após a conversa com Modesto e Reginaldo fomos visitar o lugar onde seria desmatado para abrigar uma ^{liga} plantação de 150 hectares de arroz. A respeito deste desmatamento, é importante esclarecer o seguinte: a FUNAI prometeu desmatar esta área no dia 15 de julho, o que não aconteceu até o presente momento. Isto devido a espera de um trator D-7, que ficará a disposição da FUNAI, que vem do Pará. Esta demora está prejudicando os planos da comunidade, pois o tempo de desmatamento já se encontra muito avançado. Estes desmatamentos devem ser feitos antes do período das chuvas que é de novembro à abril.

O grupo de trabalho na Aldeia Bananal é de 46 pessoas. Dentro da aldeia Jaraguá existem 15 famílias, e já cercaram parte do terreno onde pretendem plantar. Neste momento estão plantando uma área de 7 ha. de arroz e feijão. Este grupo de trabalho tem estocado uma certa quantidade de arroz que plantaram na safra passada com o trator MF-285 do P.I. Taunay. Este trator serve a todas as comunidades Terena do Posto Indígena, Bananal, Jaraguá, Água Branca, Morrinho, Imbiruçu e Lagoinha.

A terra onde se pretende plantar arroz (Jaraguá) não foi feita

ainda a análise do solo. Segundo os próprios índios a terra é de boa qualidade. Em alguns lugares se nota que há muito tempo atrás havia plantações antigas. Sobre as pragas, ^{delizantes} eles falaram que não deu ainda em nenhuma de suas plantações, porém querem estar prevenidos quando acontecer. No P.I. Taunay será a primeira vez que os índios vão fazer uma grande plantação .

Uma das preocupações de Domingos, Reginaldo e Modesto, é a de segurar os homens na aldeia, pois muitos 'para trabalhar na 'changa' (trabalho de boia-fria) nas fazendas vizinhas. Estas fazendas contratam os índios por um curto período de tempo, de um a três meses ganhando um salário de 150 cruzeiros por dia. A idéia do projeto, segundo Domingos, é que, com as máquinas e um pequeno capital inicial para dar andamento uma grande plantação os homens das aldeias não procurariam empregos fora e se fixariam no trabalho na própria terra. Estes dois grupos, o de Lagoinha e o de Bananal, incentivariam a criação de outros grupos de trabalho e as máquinas ficariam a disposição destes grupos.

Após visitar Jaraguá, fui com Lilo e Reginal ver a roça de Lagoinha e local que pretendem desmatar. A proposta inicial para desmatamento feito à OXFAM foi de 50 ha. Acontece, que por meios próprios, eles já conseguiram desmatar perto de 20 ha, restando apenas 30. Os 20 hectares já desmatado eles em uma parte já plantaram feijão que pretendem colher ainda este ano. Porém eles pretendem plantar 50 ha. de amendoim, que segundo Domingos, é o que melhor dá e a aceitação no mercado é muito boa.

6. REUNIÃO- Lagoinha/Bananal

Reginaldo e Modesto convocaram as pessoas interessadas no projeto, para discutirem e avaliarem juntos as perspectivas, tendo em vista o tempo que se encontra avançado para plantar e desmatar.

Nesta reunião, agora com a presença de Domingos, estavam os interessados da Aldeia Lagoinha e Bananal. Iniciando coloquei a seguinte questão:

sobre as máquinas: onde ficariam? Quem seriam os responsáveis? A quem serviriam?

Depois de um longo debate, todos ficaram de acordo que para cuidar das máquinas se escolheria uma diretoria que estabeleceriam um programa de utilização. As máquinas ficariam na aldeia Lagoinha. O programa não deveria entrar em choque com o programa do trator do P.I.

Nesta ocasião foi retirado do projeto o que não se achou necessário por enquanto, como por exemplo: Lâmina Madal C/simples; C.L.C. 500 colheideira e Enleirador DMB 2,20. ✓

Perguntei como a FUNAI veria as máquinas na Aldeia. Modesto, disse que já está muito tempo preparando a FUNAI, dizendo que está buscando recursos em outros lugares. E os responsáveis da FUNAI na área, disseram a Modesto, que toda a ajuda será bem aceita pela FUNAI.

A respeito do desmatamento, nesta reunião, todos acharam que, devido ao tempo, não se interessavam em desmatar uma grande quantidade e que necessitariam para início, desmatar 50 ha. em Jaraguá e 30 em Lagoinha. Este 80 ha. já seriam o suficiente para dar início com as pessoas engajadas no trabalho, atualmente disponível.

Os planos são de plantar 50 ha de amendoim em Lagoinha e 50 ha. de arroz em Jaraguá. Venderiam toda a produção excedente de amendoim e formariam uma loja em Lagoinha de produtos de primeira necessidade, sendo que o arroz plantado em Jaraguá, seria comprado pelo pessoal de Lagoinha e o restante vendido no mercado fora da aldeia. Esta loja aos poucos se tornaria uma cooperativa dos índios de Lagoinha e Bananal.

A respeito da cooperativas, os índios de Lagoinha e Bananal estão estudando como seria a melhor forma, pois ainda não têm experiência de cooperativismo. Tendo a cooperativa eles deixariam de ser explorado pelo comércio das cidades vizinhas.

Portanto, ^{terrena} o que ficou resolvido nesta reunião foi a redução da plantação que estava sendo estimada em 200 ha para 80, porém continuam com a intenção de plantar também feijão e milho. (anexo carta-resolução feita nesta reunião, assinada pelo Domingos, Modesto e Reginaldo.)

Nesta reunião também se discutiu os planos da comunidade em relação a Educação e Saúde. Eles pretendem ser completamente autônomos, pois a assistência que a FUNAI dá, é muito pouco, tendo em vista a população existente em todo o Posto Indígena.

Ainda nesta reunião, ficou determinado que iriam fazer um esforço para conseguir mais Terena que trabalhem no projeto. E que iriam fazer uma grande reunião colocando em discussão todo o projeto. Modesto ficou de mandar as conclusões desta reunião.

7. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

1. A aprovação total ou parcial deste projeto é muito importante para os Terena, pois esperam ser autosuficientes e este caminho pode realmente dar certo.
2. Em relação as máquinas, acho que ^{ought not to simply give} não se deveria simplesmente dar ^{trans. borrow} para os Terena, e sim fazer um empréstimo para que eles possam no futuro pagá-las e sentirem realmente donos da maquinaria.
3. Importante, que alguém, acompanhe o projeto em nível de discussão com os próprios índios, neste sentido eu sugiro o Ivo Schoereder que mora próximo a Taunay, em Miranda, e que acompanha vários grupos Terena. Este acompanhamento não deveria ser só na parte técnica, mas em uma orientação mais global.
4. Fortalecer a idéia de cooperativismo existente entre os Terena. Dando subsídios e fazendo visitar algumas cooperativas que ^{qual função} funcionem.
5. Urgente: ter conhecimento dos projetos da FUNAI na área do Posto Indígena Taunay.

Renato Athias

Ata da Lagoinha 23 de Agosto de 1984

De acordo com a reunião realizada na Aldeia de Lagoinha iniciada às 13,00 horas tendo participado pessoas de Jaraguá e Lagoinha chegou à seguinte conclusão: Pedimos urgente para desmatamento para Lagoinha e Jaraguá a quantia de 80 hectares sendo 30 hectares para Lagoinha e 50 para Jaraguá. O custo ao tempo da aquisição de plantas. Também pedimos por que a contratação de uma máquina de esteira para desmatamento seria a melhor maneira de adiantar-mos o trabalho de desmatamento. O fornecimento de uma beteira para as pessoas para a manutenção da máquina do projeto. Foi discutido o problema da semente e combustível já enviado pelo projeto Centro de Custos no projeto, assumido.

Declaro que termino a ata,
 João de Deus
 Presidente

Aldeia Lagoinha 29 de Agosto de 1980

De acordo com a reunião realizado na Aldeia de Lagoinha iniciada às 13,00 horas tendo participado pessoas de Jaraguá e Lagoinha chegou a seguinte conclusão: Achamos urgente para desmatamento para Lagoinha e Jaraguá a quantidade de 80 hectares sendo 30 hectares para Lagoinha e 50 para Jaraguá. Sendo ao tempo a necessidade de plantas. Também achamos por que a contratação de uma máquina de estaca para desmatamento seria a melhor maneira de adiantar-mos o trabalho de desmatamento. Formaria uma Diretoria para ser responsáveis pela manutenção da máquina do projeto. Foi discutido o problema da semente e combustível já enviado pelo projeto sempre consta no projeto, assim como

Domingos de Oliveira Soares

Edoardo Soares

Leopoldo de Aguiar

11 de Setembro de 1980

Domingos Veríssimo Marcos
e outros responsáveis do projeto,
Caixa Postal 51,
79.200 Arquidauana, MS.

Prezado Domingos, Modesto e Reginaldo,

Estimado
Espero que tudo esteja correndo bem no Taunay, e com o novo UNI e os futuros planos. Estou aguardando a chegada de duas notícias, sobre a reunião, os planos de viagem e sobre o projeto. Do projeto, será o novo orçamento completo para os 80 ha. com todos os custos re-calculados - preparo do solo, semente, valor da produção etc. e também o novo orçamento das máquinas. Tudo isto temos que ter escrito para poder mandar o projeto para Inglaterra. É muito importante também o projeto Taunay da Funai de 1980/81 - por favor mandar mais logo possível.

Mas a parte mais urgente do desmatamento, vou tentar conseguir logo. Conforme os cálculos (80 ha. X 8 horas X Cr\$1,000 = Cr\$640,000) vão precisar de Cr\$640,000 para desmatar o resto da terra a ser plantada este ano. Tratarei esta parte separadamente para agilizar, e logo que recebo uma resposta sobre esta verba, lhes avisarei. *hásten*

Tenho algumas perguntas que surgiram quando Renato voltou e nos conversamos sobre o projeto. Vou colocar aqui, e peço vocês a responder em conjunto e mais cedo possível. Assim tendo as respostas e os outros documentos em mão, posso mandar tudo junto para ser considerado pela Oxfam.

1. Como será distribuída a ^{renda} renda do amendoim e feijão? Alguma parte ficaria como capital?
2. O arroz será para consumo dentro das aldeias, eu seria vendido fora também? Qual é o destino da renda do arroz?
3. Como será a divisão de trabalho nas plantações entre homens e mulheres? Quais seriam as tarefas das mulheres, e dos homens?
4. Quem serão os tratoristas? Como foi calculado o salário deles?
5. O técnico agrícola, se fosse do Emater e empregado do governo, não poderá aceitar outro emprego e ganhar outro salário. Gostaríamos de saber se já têm uma pessoa em vista para este trabalho.
6. No ano passado, quando plantaram amendoim, como foi a produção em relação àquela que foi previsto?

6. É muito importante saber quais são os planos do projeto Taunay da Funai para a área, para que os dois projetos não entrem em choque um com o outros, nem causam conflitos. Além de mandar o projeto Taunay/Funai para mim, gostaria de saber o pensamento de vocês sobre isto.
7. Item 15 Reserva técnica precisa ser mais específico. Por favor, discriminar os custos previstos neste item.
8. Por favor indicar quais são as épocas chaves da lavoura: de preparo do solo, da plantação, e da colheita.
9. Gostaríamos saber quais são as possibilidades de envolver mais famílias ou outras aldeias no projeto.
10. Se estiverem pensando de formar uma cooperativa, seria interessante ter suas ideias sobre como poderia funcionar, seguindo o sistema econômica Terena. Seria interessante um modo próprio, índio, e não uma estrutura das grandes cooperativas "brancas" que não são realmente cooperativas.
11. Caso isto interesse ~~o pessoal~~ o pessoal do projeto, se pode pensar num acompanhamento do projeto por alguém que tenha experiência com este tipo de trabalho, cooperativas etc.
12. A última pergunta! No projeto mencione reflorestamento e preservação de áreas para conservar fauna etc. Acho isto extremamente importante, e gostaria de saber suas ideias sobre isso. Se estiver de interesse, podemos arranjar uma assistência técnica neste sentido, de um ecólogo. Existe ainda matas primárias lá, que nunca foram cortadas? Ou são todas florestas secundárias?

Por agora, suficiente! Vou aguardar sua resposta, e no entante, estou mandando o projeto para desmatamento independentemente para consideração mais rápida.

Como não consta no projeto uma conta bancária para mandar a verba, vou pedir que seja mandado para a conta da UNI - Domingos Verissimo Marcos - Banco Itaú - Agência Aquidauana. Seria interessante abrir uma conta separada especialmente para o dinheiro do projeto, no nome de duas pessoas responsáveis para o projeto.

Portanto, se tiver outra conta já para mandar o dinheiro, por favor me comunicar logo.

Com estima e consideração,

Atenciosamente,

Suzanne

Suzanne Williams
Coordenadora regional - OXFAM

cc. Oxfam House
Oxfam - America